

ISABELLA  
LOPEZ

AMANDA  
MÜLLER

NICHO  
MARQUES

MARISTELA  
RESCH

WELINGTON  
MORAES

A  
BELEZA  
VIVA  
NOS TEUS  
OLHOS  
MORTOS

Um filme de  
VITOR OLIVEIRA CARVALHO

UNISUL e CINEMA&AUDIOVISUAL UNISUL apresentam

Uma produção de FRANCISCO ZOTTO roteiro e direção VITOR OLIVEIRA CARVALHO casting e preparação de elenco LAUCHI GAMARRA direção de fotografia BIANCA PIRMEZ direção de arte MARIA LETÍCIA direção de som THAYLLEN COUTO edição e montagem JULIANA ANTONELLO assistência de produção RENATA BUENO assistência de direção JESSICA RUNGUE assistência de fotografia DOUGLAS MÁTOS efeitos especiais WAGNER GRZYBOWSKI assistência de arte RENATA SEVERO assistência de som MAR FAGUNDES música original de BRUNO HANSTENREITER



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**VITOR DE OLIVEIRA CARVALHO**

**A BELEZA VIVA NOS TEUS OLHOS MORTOS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel.

Orientadores:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

Palhoça

2022

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>ROTEIRO</b> .....	<b>5</b>
2.1	ROTEIRO FINAL .....	5
2.2	LEITURA DO ROTEIRO PELA DIREÇÃO .....	15
<b>3</b>	<b>ANÁLISE CRÍTICA</b> .....	<b>16</b>
3.1	BASES TEÓRICAS .....	16
3.2	DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA .....	17
3.3	CASTING E PREPARAÇÃO DE ELENCO .....	24
3.4	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA .....	26
3.5	MONTAGEM/EDIÇÃO .....	29
3.6	DESENHO DE SOM .....	30
3.7	PRODUÇÃO .....	31
<b>4</b>	<b>PLANO DE NEGÓCIOS: EXIBIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO</b> .....	<b>32</b>
4.1	RESUMO DE DADOS QUANTITATIVOS .....	32
4.2	DESCRIÇÃO DO PLANO .....	32
4.3	FICHA TÉCNICA .....	33
4.4	MÍDIAS E CANAIS DE DIVULGAÇÃO .....	33
<b>4.4.1</b>	<b>Cartaz</b> .....	<b>34</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Foto de divulgação horizontal</b> .....	<b>35</b>
<b>4.4.3</b>	<b>Release</b> .....	<b>35</b>
<b>4.4.4</b>	<b>Biografia da direção com foto</b> .....	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Em 2020, eu escrevi e desenhei *A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*, numa tentativa de libertar minha mente de concepções de cinema que apenas serviam para travar meu processo de escrita. Até então, eu nunca tinha conseguido filmar um roteiro escrito por mim, todos os meus filmes tinham sido feitos de forma improvisada, sem nenhum planejamento, e isso me fazia ter dúvidas se eu realmente conseguiria realizar esse projeto algum dia.

Agora, ele está feito, mas as ansiedades do período de pré-produção permanecem as mesmas, pois afinal, quando é que uma obra é realmente finalizada? É quando o corte final é exportado e exibido no computador de casa, ou será na pré-exibição na tela grande? Talvez seja quando o filme é selecionado para um festival internacional importante e o título aparece nos sites IMDB, Letterboxd, Filmow, etc., as pessoas curtem, comentam, compartilham, colocam em listas e “logam” nos seus diários. Mas e se nada disso acontecer, será que o filme sequer existe? Será mesmo que eu fiz um filme e sou um “*filmmaker*”? São dúvidas assim que não cessam e talvez não deixem nunca de cessar.

Acredito que filmes, sendo produtos da cultura de massa (e o são todos, sem exceção), existem como entretenimento para serem vistos, ouvidos e apreciados pelo maior número de pessoas possível. Claro que nenhum filme interessará a todas as pessoas, fãs de terror, especialmente, são um pequeno nicho, mas creio que todos deveriam, sim, lutar para que seus filmes sejam populares. E isso depende menos de trazer um conteúdo popular e mais de políticas populares de soberania cultural, afinal, os artistas podem acreditar de que a arte e o entretenimento podem inspirar mudanças, mas essa nunca será a vanguarda da mudança em si.

E este filme, apesar de todas as hipérboles que uso para descrever o seu valor artístico e toda a sua realização, é uma obra de entretenimento. Uma forma de arte popular que, apesar das enormes pretensões artísticas e poéticas, dos temas de horror, medo, ansiedade e de toda a violência, foi muito divertida e gratificante de fazer. Foi uma forma de transformar essas emoções tão fortes e sentimentos tão densos, pesados e arrebatadores que sinto em algo que compensa assistir e ficar maravilhado, horrorizado, assustado e, acima de tudo, entretido.

Por essas razões, quero que as pessoas tenham a oportunidade de assistir e até mesmo de se divertirem assistindo a este filme que tenho convicção de ser tão interessante, quanto outras obras de entretenimento que inundam o espaço de distribuição nas salas de cinema dos shoppings de todo o país.

## **2 ROTEIRO**

### **2.1 ROTEIRO FINAL**

A BELEZA VIVA NOS TEUS OLHOS MORTOS (décimo tratamento)

por

Vitor Oliveira Carvalho

27 de Julho de 2022

1 INT. CASA DA LUANA/BANHEIRO - NOITE

1

1-1 INÍCIO DOS CRÉDITOS DE ABERTURA:

Vemos uma abstrata imagem caleidoscópica. A IMAGEM GIRA ENQUANTO A CÂMERA AFASTA.

SOBREPOSIÇÃO: créditos institucionais e de produção. Por último, surge na tela "APRESENTAM"

A IMAGEM VAI SE MODIFICANDO até ser visível algo semelhante a uma caixa.

SOBREPOSIÇÃO: UM FILME DE VITOR DE OLIVEIRA CARVALHO

A IMAGEM PARA DE GIRAR, tornando visível, no centro de uma pia, uma caixa colorida iluminada por uma lanterna ao lado. As mãos do Assassino, vestindo luvas pretas de couro, adentram a imagem abrindo a caixa com cuidado, vemos dentro dela um olho grego feito de origami. Ele retira o origami e coloca ao lado, revelando um picador de gelo, um martelo pequeno e um bisturi sobre um pano vermelho aveludado. O Assassino desliza a mão por cima dos objetos e pega o picador de gelo.

1-2

CORTA PARA:

Vemos o olhar de um pavor profundo no rosto de LUANA, 30 anos. Ela está deitada numa banheira com sua cabeça ensanguentada encostada num canto da parede, sua boca amordaçada, no seu pescoço, um colar relicário em formato de coração. Ela veste um pijama branco, suas mãos e seus pés estão amarrados. Ela se vira tentando escapar.

1-4

1-3

Subitamente colocando uma mão no rosto de Luana, O ASSASSINO, uma figura alta, masculina, vestindo um terno vermelho escuro, levemente empurra a cabeça dela contra o azulejo.

Ele desce a sua mão para o pescoço dela e toca no colar. Em sua outra mão, o Assassino segura o picador de gelo. Ele levanta no alto o objeto.

Sua lâmina brilha no ar.

Luana se agita em completo desespero.

3

2

De repente, ouve-se o som de um interruptor de luz sendo ligado. O Assassino fica paralisado e coloca a mão na garganta de Luana. Ouvimos o som de passos distantes se aproximando.

1-6

1-5

Luana olha para o lado em direção à porta, ainda sem conseguir movimentar a cabeça.

Ela vê a luz por de baixo da porta formar as silhuetas da presença de alguém.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

2.

ANGELA (O.S.)  
(batendo na porta)  
Ô Lu, tá tudo certo? Você ainda  
tá chateada por eu não ter falado  
antes sobre o negócio da rede?

Luana tenta gritar por ajuda, mas o som é abafado.

ANGELA (O.S.)  
(batendo na porta e tentando  
girar a maçaneta  
desesperada)  
Amor, eu queria ter te contado  
isso antes, mas era perigoso  
demais. Só agora, finalmente, a  
gente tem a chave pra resolver  
isso tudo! Amor, por favor, a  
gente pode conversar?

O Assassino pressiona a cabeça de Luana contra a parede  
com ainda mais força enquanto ela tenta gritar mais alto.  
Ele segura o picador de gelo com mais afinco, friccionando  
o couro da luva no objeto.

Suor escorre pela rosto de Luana.

De repente, silêncio.

E então, ouvimos passos se afastando para longe da porta.  
Um segundo se passa.

O Assassino começa a murmurar a melodia "*Jesus bleibet  
meine Freude*", de Bach.

Então, ele levanta o picador de gelo ainda mais ao alto.

6

5

4

1-7

CORTA PARA:

CLOSE: As mãos de Angela enfiam uma chave na fechadura e  
abrem a porta do banheiro.

7

1-10

CORTA PARA:

O Assassino desce o picador de gelo.

1-8

ANGELA, mulher de 30 anos, abre a porta e grita  
horrorizada.

8

O picador de gelo se aproxima dos olhos de Luana.

1-9

A IMAGEM CONGELA.

### **TÍTULO: A BELEZA VIVA NOS TEUS OLHOS MORTOS**

SOBREPOSIÇÃO: créditos do elenco em ordem alfabética  
iniciados por "ESTRELANDO".

FIM DOS CRÉDITOS DE ABERTURA

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

3.

A IMAGEM DESCONGELA. O picador de gelo se aproxima ainda mais dos olhos de Luana.

MATCH CUT:

2 INT. APARTAMENTO DA PAOLA/SALA-DE-ESTAR - DIA/ANOITECER 2

2-1

CLOSE: A mão de Paola desce a caneta sobre um caderno circulando as frases: "PQ OS OLHOS?" e "PQ MULHERES?".

CORTA PARA:

2-2

CLOSE: Vemos o olhar atônito de Paola sobre as suas anotações na folha.

CORTA PARA:

2-3

INTERCUT - PÁGINA DO CADERNO/TELA DO NOTEBOOK

CLOSE: Três nomes de mulheres escritos na folha.

CLOSE: Na tela do notebook uma matéria sobre uma funcionária de hospital morta.

CLOSE: É marcado um "X" ao lado do nome "FERNANDA FACCHINI".

CLOSE: Na tela do notebook uma matéria sobre uma enfermeira morta.

CLOSE: É marcado um "X" ao lado do nome "GIOVANA ESPOSITO".

CLOSE: Na tela do notebook uma matéria sobre uma funcionária de hospital morta.

CLOSE: Todos os nomes restantes são marcados com um "X" ao lado até a caneta chegar em "REDE UCMED". A caneta é largada sobre o caderno.

FIM DO INTERCUT

CORTA PARA:

2-5

2-4

Sentada à mesinha da sala-cozinha de um apartamento pequeno e sujo está PAOLA, 20 e tantos anos, roupas sociais surradas, corpo tenso, olhar exausto.

Ela respira fundo e se afasta um pouco. À sua frente, sobre a mesa, está o seu notebook aberto, seu caderno, uma caneca de café pela metade, uma garrafa de conhaque barato, e o seu crachá.

Paola olha para a tela do notebook. Na tela, uma manchete de um portal de notícias: "[IMAGENS FORTES] MACABRO! MÉDICA CIRURGIÃ É ENCONTRADA MORTA COM OS OLHOS PERFURADOS".

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

4.

Ela olha para o seu crachá com foto, nele está escrito "PAOLA, JORNALISMO" abaixo, o logo "URGÊNCIA NACIONAL!".

Paola solta um sorriso irônico, depois suspira inconformada. De repente, ela vê algo que a deixa bastante intrigada. Então ela se inclina até o notebook e volta a ler a matéria.

Ela olha para a tela e lê um trecho da matéria que diz "NO CORPO DA VÍTIMA FORAM ENCONTRADAS MARCAS DE VIOLÊNCIA E AGRESSÃO. NA REGIÃO DO TÓRAX, O QUE PARECE SER A LETRA C FOI FEITO COM UM OBJETO CORTANTE AINDA NÃO IDENTIFICADO. A POLÍCIA AINDA NÃO SABE QUEM COMETEU O CRIME."

Paola pega o seu caderno e olha os nomes das mulheres escritos nele.

Ela vai marcando com a caneta a primeira letra do sobrenome de cada uma, ao fim escreve o nome "LUANA C - UCMED". Ela para e hesita por um momento, e então escreve "ANGELA D - GRUPO TECHSAFE?".

Paola para e olha aquilo. Sua expressão é de confusão. Ela suspira em desaprovação e, cansada, deita de braços sobre a mesa. Logo ela se levanta estressada e amassa e rasga a folha do caderno

Paola se retira da mesa e vai até pia cozinha com o corpo tremendo de exaustão.

Ela para aflita sobre a pia e respira fundo.

Então se serve e bebe um copo da água, deixando-o na bancada da pia.

Em seguida, ela abre a geladeira, que está quase vazia, e a fecha. De repente, ela percebe um bilhete deixado na porta.

Paola pega o bilhete que diz "ANGELA - SI? Informática? - TESTEMUNHA - REVISAR O RELATO", "SÁBADO - 20:00h", "AVENIDA BOM ABRIGO N. 2048 - BAIRRO ARMAÇÃO", "(11) 2799641".

Ela olha em seu relógio de pulso. Os ponteiros marcam 19:00h. Então, de relance, ela vê o copo em que acabou de beber.

Há uma barata morta deitada no copo. Paola quase vomita enjoada.

3  
 3-2 3-1 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - NOITE 3

Paola espera em pé em um ponto de ônibus, impaciente, segurando sua bolsa e olhando o seu relógio.

De repente, ela ouve uma risada com tosse e olha para trás, incomodada e vê um HOMEM DESCONHECIDO, 40 e poucos anos, vestindo chapéu fedora e sobretudo.

O Homem digita em seu celular enquanto ri e tosse.

Paola desvia o olhar e tira uma caneta da bolsa, colocando-a no bolso do blazer. Ela disfarça o movimento do braço olhando o relógio, são 20:30h.

3-3  
 2 3-4  
 3 Ela dá um passo à frente e olha ao seu redor. A rua está deserta.

De repente o som de risadas vai ficando mais alto e se transformam no murmúrio da melodia de Bach, ouvimos passos rápidos que se aproximam.

3-5  
 5 4 1 A CÂMERA SE APROXIMA da nuca de Paola. Ela se vira assustada. Então, silêncio.

Ela olha para o banco, um tanto assustada, não há ninguém.

Paola atravessa a rua com passo apressado, olhando tudo seu redor.

CORTA PARA:

No interior do ponto de ônibus, A CÂMERA DESCE revelando um olho grego de origami deixado no banco.

4  
 4-1 EXT. RUA DA CASA DA ANGELA - NOITE 4

A CÂMERA SEGUE ATRÁS de Paola. Seu andar é cansado, sua respiração um pouco ofegante, suor escorre de seu corpo. De repente, ela para e olha para a casa ao lado.

4-2  
 4-3  
 1 Do outro lado da rua, vê-se uma casa grande, 2 andares, muro alto, todas as luzes estão apagadas, com exceção de uma janela no andar de cima.

Ela pega o bilhete na sua bolsa e olha o endereço escrito nele e depois olha para a casa.

POV: Da perspectiva de alguém na janela, Paola é observada olhando para a casa.

Paola guarda o bilhete na bolsa e então, atravessa a rua se aproximando do portão da casa, sempre olhando ao seu redor.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

6.

Ela bate na porta, um tempo se passa, não há nenhuma resposta. Ela abre a bolsa novamente, pega um maço de cigarro e um isqueiro, fuma e bate na porta de novo.

Paola se afasta um pouco e olha para a janela da casa.

2

5

INT. CASA DA ANGELA/SALA DE ESTAR - NOITE

5

As luzes estão apagadas.

Angela, um pouco embriagada, com o rosto exausto e enraivecido, se aproxima da porta.

ANGELA  
(desconfiada)  
Quem é!? O que você quer!?

INTERCUT - FACHADA DA CASA/SALA DE ESTAR

PAOLA  
Oi, me desculpa o atraso. Sou eu, Paola... repórter. A gente tinha combinado de conversar de novo hoje, se lembra?

ANGELA  
(um pouco aliviada)  
Olha, se eu te disse alguma coisa... esquece! Já tá tarde, são dez horas! Tô cansada. Por que você não fala com a polícia ou sei lá!? Já falei com eles um milhão de vezes.

PAOLA  
(suspira)  
Desculpa, eu... eu mandei mensagem avisando do atraso, mas você não viu. Angela, isso é importante. Você trabalhava pra empresa de tecnologia da UCMED, né? Tem mais gente envolvida nesse esquema? Não foi só com a Luana que isso aconteceu, há outros casos e...  
(o choro de Angela interrompe Paola)

Angela chora e segura com afinco o seu colar em suas mãos, é o colar de Luana. Angela aperta o pingente do colar e o abre, sem perceber.

Paola está preocupada, ela tenta recuperar o fôlego, ela joga o cigarro no chão e o apaga.

(CONTINUA...)

5-2

5-1

4-4

...CONTINUANDO:

7.

PAOLA

Angela... desculpa, eu sei o quanto você amava ela e que isso não tá sendo fácil, mas eu preciso saber, você pode estar correndo risco. Todas as vítimas são da mesma empresa... a gente precisa conversar sobre isso (interrompida)

ANGELA

(interrompendo-a, tentando engolir o choro)

Para, para por favor. Você não sabe nada do que você tá falando... A TechSafe nem existe mais, o sistema do hospital é de outra empresa... Eu não sei mais nada, então por que você tá me pergunta isso? Desculpa, eu não consigo. Não vou falar mais nada.

Angela para pensativa e observa o colar em suas mãos por um tempo. Ela abre o objeto com cuidado e, de dentro dele, cai um papelzinho dobrado.

PAOLA

Angela (suspira) tá tudo bem, eu entendo, você não é obrigada a falar se não quiser. Mas posso pelo menos entrar enquanto espero uma carona?

Angela desdobra o papelzinho em sua mão, confusa.

Nele há uma longa série de números e letras, por último o símbolo de uma chave e um olho no final.

Angela fica preocupada e olha para um notebook aberto em uma página de login em uma mesinha no centro da sala.

Ela hesita por um segundo, então volta até a porta e começa a destrancá-la.

Paola coloca outro cigarro na boca, mas para ao ouvir a porta sendo destrancada.

Angela paralisa aterrorizada e olha em direção às escadas.

CLOSE: o colar de Luana cai de sua mão.

De repente, Paola ouve um grito abafado de dentro da casa e uma intensa correria.

Paola tenta abrir desesperadamente a porta emperrada.

(CONTINUA...)

5-4 5-3

5-3

5-5

5-55-2

5-1

4-6

4-5

4-4

4-3

5-4

5-6

5-7

...CONTINUANDO:

8.

PAOLA  
ANGELA!!!

Paola força a entrada e a porta se abre.

4-6 4-5

FIM DO INTERCUT

6 INT. CASA DA ANGELA/SALA DE ESTAR - NOITE 6

6-1

Paola adentra a sala apreensiva. Ouvimos seu coração palpitando. Ela acende a lanterna do celular.

Ela anda alguns passos.

E então, encontra o colar de Luana no chão e o observa confusa.

De repente, uma luz surge vindo das escadas. Da mesma direção, ouve-se um som de choro que parece ser de Angela.

6-1

PAOLA  
(em direção ao andar de cima)  
ANGELA!

6-2

O choro fica mais alto. Paola guarda o celular na bolsa e começa a subir as escadas devagar.

6-2

7 INT. CASA DE ANGELA/ANDAR DE CIMA - NOITE 7

6-4

6-3

Em cima da escadaria há uma porta fechada. Por baixo dela se vê uma luz.

Paola se aproxima. O choro se torna altíssimo.

PAOLA  
(batendo na porta)  
Angela, tá tudo bem???

O choro para. A luz do cômodo se apaga.

Paola tenta abrir a porta, está trancada.

Ela se abaixa e olha através do buraco da fechadura.

Paola vê o corpo de Angela de costas todo amarrado com corda em uma cadeira. O choro volta a ser ouvido.

De repente, O Assassino enfia o picador de gelo no buraco da fechadura.

6-10

Paola cai no chão agonizando e gritando de dor com uma mão no seu olho escorrendo sangue.

Sua bolsa se abre, espalhando todas as suas coisas pelo chão e pela escada.

(CONTINUA...)

6-9 6-8 6-7 6-6  
6-5  
6-5-6-4 6-3  
6-9 6-8 6-7 6-6

...CONTINUANDO:

9.

6-11

O Assassino abre a porta com violência imitando o choro de Angela de forma debochada. Uma máscara branca cobre o seu rosto escondendo sua expressão.

6-12

6-11

Ele parte com o picador de gelo para cima de Paola.

6-13

6-12

6-10

Paola tira a caneta do bolso e se levanta empunhando o objeto contra o Assassino.

6-14

6-13

CLOSE: O picador de gelo vai descendo.

6-14

6-13

CLOSE: A caneta vai subindo ao alto.

6-16

6-14

6-15

CLOSE: Vemos o rosto enraivecido de Paola. Ela respira fundo ofegante, sangue espirra nela. Então, devagar, ela retrai para si a sua caneta ensanguentada.

6-16

6-16

O Assassino cai no chão, segurando com a mão o sangramento no seu pescoço. Ele treme, se debate e quase chora.

Paola o encara, paralisada pelo horror e pela repulsa.

Ouve-se um grito de dor muito perturbador. Todas as luzes se apagam, escuridão completa.

De repente, uma luz forte surge iluminando o rosto de Paola. Ouvê-se uma risada que se torna o murmúrio da melodia de Bach. Um horror cada vez mais intenso surge no rosto dela. Ela grita desesperada enquanto A CÂMERA APROXIMA do seu olho. A IMAGEM CONGELA.

A SOBREPOSIÇÃO "**FIM?**" se aproxima preenchendo a tela.

ROLAM OS CRÉDITOS FINAIS.

6-15

FADE OUT/FIM.

## 2.2 LEITURA DO ROTEIRO PELA DIREÇÃO

Em 2020, quando eu estava ainda no processo de conceber o que viria a ser “*A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*”, tomei como inspiração o cinema mudo, que por uma limitação técnica favorecia composições visuais ao invés do diálogo como forma de narrativa, para pensar o filme, não através da palavra, mas da imagem, e assim parti para o *storyboarding* antes de começar o roteiro. Porém, eventualmente, foi-se necessário colocar em palavras aquilo que havia sido desenhado para esclarecer ideias nubladas por esse experimentalismo amador.

Ainda assim, o que se descobre na prática é que muitos roteiros de cinema por si próprios não contam nenhuma história, seu uso não passa de um guia que apenas sugere aos realizadores de um filme as possibilidades daquilo que podem transformar em imagem, som e movimento. Esses, sim, elementos constitutivos daquilo que é a narrativa audiovisual.

Nesse sentido, os caminhos que o roteiro percorre são desbravados por toda a equipe e elenco em um esforço coletivo, diversas reescritas são feitas a partir das diferentes situações impostas pelas condições da realidade e da prática e outras tantas são resultado de uma colaboração criativa que pensa nas melhores saídas artísticas para o projeto. Em síntese, a prática do cinema é encontrar soluções para os desafios que o próprio realizador criou ao escrever o roteiro e então, criar tarefas novas para serem solucionadas.

A experiência de todo esse processo pode ser divertida e empolgante, como montar um quebra-cabeças, mas é também fácil se frustrar e se decepcionar, pois o resultado sempre acabará sendo diferente do imaginado, algo que é inevitável que todos aprendam a lidar. O importante é o filme ser o retrato honesto de suas habilidades e sensibilidades como artista, independente do material que se tenha adquirido após as gravações e se este está inteiramente de acordo ou não com aquilo que o autor propôs antes de gritar “ação”.

Por isso, é necessário reiterar novamente que o filme é a montagem de sons e imagens gravadas e postas em movimento e qualquer leitura mais rebuscada deve partir do produto final da reunião desses elementos. Ao roteiro reserva-se uma leitura pragmática, podendo os realizadores explorarem quaisquer ideias inspiradas ou não por aquilo que está escrito. No caso deste filme, havia em mim um desejo de explorar as sensações de medo, angústia, confusão, ansiedade e temas relacionados ao horror, ao belo e ao cinema de poesia dentro das convenções do “*giallo*”, gênero italiano de filmes de terror e mistério, e assim, o roteiro foi escrito como um aglomerado de sugestões de como isso poderia ser feito.

### 3 ANÁLISE CRÍTICA

#### 3.1 BASES TEÓRICAS

Durante toda a pré-produção, a obra do folclorista Mikel J. Koven, “*La Dolce Morte: Vernacular Cinema and the Italian Giallo Film*”, especialmente em seus capítulos finais, norteou toda a base teórica sob a qual o filme foi pensado. O livro é o mais completo estudo acadêmico sobre o “*giallo*” e seu argumento central é o de que a quebra da verossimilhança feita através da técnica cinematográfica para efeito chocante é a forma como esse gênero de filmes italianos se encaixa dentro daquilo que o poeta e cineasta Pier Paolo Pasolini reconhece como cinema de poesia.

As tramas desses filmes consistem quase sempre em histórias de mistério e investigação criminal com muita violência e horror, porém mostradas através de composições imagéticas muito vibrantes e coloridas, remetendo ao “belo” nas artes plásticas com influência do expressionismo e do pós-impressionismo. É nos estranhamentos entre a beleza da imagem e o grotesco da trama que o emprego da técnica cinematográfica se torna a própria narrativa ao invés de mera ilustração da história e dos temas contidos no roteiro, como no assim chamado “cinema de prosa”.

Para mim, a ambição em tentar fazer cinema de poesia através de um “*giallo*” parecia ser algo tangível, porém, quando se chega à decupagem, as coisas se tornam diferentes. Muitas das sequências e planos mais complexos e que exigem mais da equipe e do elenco são descartados em favor daquilo que é mais simples e que melhor cobre a cena. Nesse quesito, diálogos são especialmente difíceis, um exemplo neste filme é na cena: à noite quando a repórter tenta convencer a testemunha de um assassinato a dar seu depoimento à imprensa. A princípio seriam usados mais de 6 ângulos diferentes para que o desenrolar da conversa e as reviravoltas dentro da trama pudessem ser entendido sem que houvesse a necessidade de ouvir a conversa, mas por uma limitação de tempo tudo teve que ser enxugado em favor de cobrir o mais básico do plano/contra-plano. Coisas assim podem não arruinar a obra, mas quando a linguagem deixa de ser explorada com a mesma tenacidade que em outros momentos, então o produto não é mais poético, apenas tem elementos disso.

Ao que diz respeito à essa poesia, eu acredito que em momentos de maior tensão há um trabalho de câmera que consegue confundir as relações entre câmera subjetiva e objetiva para efeito de suspense, como quando na cena do ponto de ônibus, a câmera se aproxima da nuca da personagem da jornalista, sugerindo que é alguém se aproximando, porém, quando ela olha para trás não há ninguém lá. Para além disso, o trabalho de iluminação também serve a

esses momentos poéticos, sempre expressando as emoções que os personagens sentem com cores saturadas e fortes contrastes sem se preocupar com o naturalismo da luz.

### 3.2 DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA

Começar o filme pelo processo de *storyboarding*, foi algo que ajudou a definir com mais clareza desde o princípio quais seriam as imagens criadas por “*A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*”. A todo tempo, diversos filmes “*giallo*” e outros filmes de terror, especialmente *Suspíria* (1977) e, talvez, a obra do diretor Dário Argento como um todo, eram tomados como parâmetro de onde buscar referências artísticas e imagéticas, era através das influências deles que se podia chegar ao expressionismo e a artistas plásticos que igualmente trabalhavam com composições que se distorcem e se transformam pela expressão das emoções ou para efeito delas, como as obras do artista contemporâneo Emílio Villalba.

Abaixo uma pequena comparação entre algumas obras de Villalba, Argento e uma imagem deste filme.

The Terror (2016) de Emilio Villalba.



Fonte: [emiliovillalbaart.com](http://emiliovillalbaart.com)

Prelúdio para Matar (1975), dir. Dario Argento



Fonte: Filmgrab.com

Still do filme *A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*



Com esses dois nomes foi possível pensar em uma forma de tratar dos cenários e dos objetos sem que fosse necessária uma demanda enorme de trabalho artesanal para construir um outro mundo. Assim a direção de arte deste filme parte da criação de uma atmosfera expressionista em cenários urbanos, contemporâneos e cotidianos que, apesar de fixados na realidade, tem suas cores e formas realçadas e distorcidas através da iluminação e da fotografia.

Entretanto, apesar Argento e Villalba terem sido tomados como as principais referências, é inegável as demais influências ao longo da história da arte que o filme toma como inspiração, principalmente dentro das artes ditas modernistas.

Abaixo podemos ver algumas dessas inspirações:

Figura 1 - O Afiador de Facas (1912 – 1913) de Kazimir Malevich.



Fonte: wikiart.org

A obra cubista de Malevich é influência para a abertura do filme pelo retrato intenso de movimento, que nela representa uma faca sendo afiada. Na abertura, essa mesma ideia de movimento através da fragmentação da imagem e do uso de cores vibrantes é recontextualizada em uma cena típica de filme *giallo* em se vê o Assassino preparando suas ferramentas de assassinato através de um efeito caleidoscópico na imagem.

Abaixo algumas imagens da cena de abertura:

Stills do filme A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos





Partindo para a parte prática, a diretora de arte Maria Letícia, com seu vasto entendimento sobre cinema de horror soube muito bem realizar a confecção dos objetos relacionados ao Assassino, personagem que sendo inspirado em vilões de *slashers* e *gialli*, demandava maior trabalho na criação de uma máscara, luvas, uma arma branca e outros elementos iconográficos que o destacassem. Nesse sentido era sempre levado em conta a temática do olhar, elemento fundamental da expressividade humana e da experiência das artes visuais, da qual o Assassino destrói em seu modus operandi. Algo que remete à subversão das percepções visuais em *Um Cão Andaluz* (1929), do diretor Luis Buñuel, feita na cena em que um olho é cortado.

Já a heroína do filme, a jornalista Paola, tem todo o seu visual e objetos relacionados tomando como referência o filme *Christine* (2016) que conta a história de uma personagem real da década de 70, que assim como a nossa protagonista, sofre em ter que se conformar com uma tomada sensacionalista do jornalismo.

Podemos ver uma breve comparação entre as várias referências o resultado que se obteve no filme com relação à personagem da Paola:

Prelúdio para Matar (1975), dir. Dario Argento.



Fonte: filmgrab.com

Christine (2016)



Fonte: filmgrab.com

Storyboard de *A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*



Still do filme *A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*



E aqui uma comparação com as referências para o personagem do Assassino:

*O Pássaro das Plumas de Cristal* (1970)



Fonte: Filmgrab.com

Storyboard de *A Beleza Viva Nos Teus Olhos Mortos*



Still do filme *A Beleza Viva Nos Teus Olhos Mortos*



Chegando ao início das gravações, todo o trabalho de arte durante a pré-produção acabou dando excelentes resultados que compensaram certas faltas que aconteceram. A diretora de arte não pode comparecer em nenhum dos dias de gravações, fazendo que todas as decisões no calor da hora tivessem que ser tomadas em conjunto com a assistente Renata Severo, que também fez um trabalho excelente de maquiagem.

Porém, apesar da maior necessidade de esforço para coordenar esse departamento nos quatro dias de gravações e demora em conseguir ou encontrar certos objetos e equipamentos específicos, causando pequenos atrasos, a confiança em executar a arte do filme em suas potências máximas nunca foi abalada, pois tudo se havia pensado antes. Maria Letícia, foi a primeira pessoa da equipe a ser contratada e nome pensando durante os primeiros tratamentos do projeto lá em 2020, tendo ajudado com a maior parte da reescrita do roteiro, sugerindo a exclusão de cenas de alto investimento, como a da viagem de ônibus e a da reportagem

televisiva em versão feita em 2021, e sempre pensando em soluções melhores e mais práticas, razão da qual a maioria dos cenários foram feitos na minha própria casa, a maior parte dos objetos e materiais para modificá-los adquiridos em compras em lojas online e a maior parte do figurino foi encontrado em brechós.

Sem dúvidas, o trabalho de Maria Letícia foi mais do que a direção de arte, foi algo equivalente ao termo “*production design*” usado no cinema norte-americano para um departamento em que atribuições de produção e de direção de arte se fundem, e foi o trabalho de uma especialista em baixíssimo orçamento.

### 3.3 CASTING E PREPARAÇÃO DE ELENCO

É necessário ser sincero, e dizer que no início eu não sabia como pensar a atuação no filme. O cinema “*giallo*” que eu tinha como inspiração para não costumava ser reconhecido pela performance do seu elenco, muito pelo contrário, e, portanto, me manter apenas à filmes não seria suficiente para conseguir bons resultados nessa área. Foi então que percebi que se toda a referência artística atravessa o expressionismo e suas influências, por qual razão a performance deveria ser diferente? E com esse pensamento fui atrás de entender as formas artísticas em que as emoções e os gestos são sempre muito intensos e vão muito além de qualquer senso de realismo ou naturalismo, como no teatro kabuki ou em filmes como *Cidade dos Sonhos* (2001) do diretor David Lynch.

Logo então, o processo de “*casting*” começou. A princípio foram feitas chamadas nas redes sociais convidando interessados a entrar em contato com a produção para a participação de forma presencial em um estúdio reservado na UNISUL e por ser um trabalho remunerado, houve muito interesse, onde inúmeros candidatos apareceram. Nos testes foram usadas as cenas de diálogo, no qual foram realizados com dois atores por vez, com exceção do teste para interpretar o “Assassino”, que é um papel sem falas. Também foram usadas músicas que colocavam os atores dentro da atmosfera de cada cena.

Abaixo podemos ver as postagens feitas para a chamada de elenco:

Postagens divulgadas na rede social Instagram

**TESTE DE ELENCO**  
para curta-metragem

**SINOPSE:**  
Paola, uma jovem repórter à trabalho de um jornal macedonês, investiga uma série de assassinatos misteriosos envolvendo empresas impetadas, mensagens criptadas e métodos grotescos. Detida Angela, uma testemunha aparece tratando notas falsas. Paola acredita ter recebido seu grande tiro de reportagem, sem perceber que havia se tornado a mais nova vítima do assassino.

**MULHER 20 - 30 Anos**  
**MULHER 25 - 35 Anos**  
**HOMEM 27 - 40 Anos**  
**HOMEM 35 - 45 Anos**

**PAOLA**  
atriz principal/heroína

**MULHER 20 - 30 Anos**

**PERFIL DA PERSONAGEM:**  
Paola é uma pessoa muito sensível e solitária que trabalha como repórter investigativa para a edição online de um jornal sensacionalista e policialístico.  
Ela vive frustrada com o seu trabalho, algo que já é visível no seu corpo tenso, seu olhar é voz cansados, às vezes assustados e nos seus maneirismos nervosos.  
Recentemente, Paola se afundou ainda mais em seu emprego, dedicando-se a ele até a ponto de fazer mal à si mesma. Ela já quase não sai mais de casa e na sua rotina não há momento livre. Seus maiores prazeres na vida são o cigarro barato e café com uísque.

**O ASSASSINO**  
principal coadjuvante/vilão

**HOMEM 27 - 40 Anos**

**PERFIL DA PERSONAGEM:**  
O Assassino é uma figura violenta, cruel e valdosa que se veste com impecáveis roupas sociais vermelhas, luvas de couro pretas e uma máscara branca.  
Ninguém sabe quem é em qual a razão por trás do seus crimes. O que se sabe, é que sente prazer em causar dor em suas vítimas e que as observa com muito desprezo.  
Seu único desejo é matar e o faz com tranquilidade e confiança exacerbada em si mesmo, movendo seu corpo de forma ágil, precisa e silenciosa, deixando para trás nenhum vestígio, a não ser um olho grego de origami.

**ANGELA**  
coadjuvante

**MULHER 20 - 30 Anos**

**PERFIL DA PERSONAGEM:**  
Angela é uma pessoa muito inteligente que trabalha com análise de sistemas. Ela costumava ter uma postura rígida, de gestos precisos e voz calma e enérgica, porém o traumático assassinato de sua esposa, a médica cirúrgica Luana, e o lardo de acobertar um terrível segredo a tornaram uma pessoa em estado de puro medo e paranoia.

**HOMEM DESCONHECIDO**  
coadjuvante

**HOMEM 35 - 45 Anos**

**PERFIL DA PERSONAGEM:**  
Uma figura que se comporta de forma incerta, rindo maneira quase ameaçadora e fofando forte, não se sabe quem é ou quais são suas intenções. Ele usa chapéu fedora, óculos e um sobretudo preto.

**TESTE DE ELENCO**  
para curta-metragem

**Enviar contato para (48) 998096152 até dia 19 de Junho de 2022**

**A BELEZA VIVA NOS TEUS OLHOS MORTOS**

**TRABALHO REMUNERADO!**

**LUANA**  
coadjuvante

**MULHER 25 - 35 Anos**

**PERFIL DA PERSONAGEM:**  
Luana é uma jovem médica e uma pessoa doce e um tanto tímida. Porém seu comportamento é suspeito, pois vinda de uma família de empresários criminosos, sua vida é cheia de intrigas. Apesar disso, Luana se mantém tranquila e foca no seu casamento com Angela. O que ela não sabe é que é de seu destino à tornar-se uma vítima de um Assassino misterioso.

No geral, a escolha do elenco não dependia de forma rígida de atribuições físicas, de gênero ou etárias específicas, o importante era atingir uma expressividade potente que se encaixava dentro das qualidades emocionais e estados mentais atribuídos a cada personagem. A preparadora de elenco Lauchi Gamarra, foi contratada para fazer o *casting* e também solicitei a ajuda de um amigo, Nino Pskorski, o qual auxiliou-me na escolha do projeto. Porém, não demorou muito para que eu tivesse certeza de quem deveriam ser os atores.

Algumas semanas depois, vieram os ensaios e essa dinâmica com os atores me fez ter uma perspectiva totalmente diferente. Agora, tenho a convicção de que o elenco deve ser o principal foco de uma produção cinematográfica, tanto que, próximo as gravações, foram feitos testes de equipamento e junto foram feitos ensaios. Algo que serviu como uma forma não só de mostrar aos atores a decupagem, mas também moldá-la a eles e seus gestos, movimentos e expressões.

Durante as gravações o foco permaneceu o mesmo, com a preparadora de elenco em set para auxiliar os atores, e foi assim que se conseguiu as performances neste filme.

### 3.4 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Para criar imagens belas é necessário alguém que entenda o que é beleza, por essa razão, Bianca Pirmez foi contratada como diretora de fotografia. Outra pessoa com mais experiência ou afinidade por cinema de horror poderia também fazer um trabalho interessante, mas isso poderia facilmente descambar para uma fotografia que fosse lugar comum dentro do horror, recheada de escuridão, cores frias, baixa saturação, câmera tremida e ângulos holandeses, completamente destruindo a intenção de criar a assombrosa beleza que o filme precisava.

Minha felicidade foi enorme quando Bianca aceitou esse desafio. No início houve uma certa dificuldade de entender a proposta do filme, principalmente em termos narrativos, o que levou a novas reescritas do roteiro para acomodar melhor os elementos de câmera e luz dentro das limitações espaciais e geográficas para preservar a qualidade narrativa da fotografia. Exemplo disso, são as cenas externas, em que se pensava em vários pontos de luz de diferentes cores para mostrar possíveis perigos, as cores vermelho e verde entendidas como representações disso, entretanto, essa ideia não contava com as luzes dos postes, o que fez com que as cenas fossem retrabalhadas para que uma luz de lanterna com gelatina indicasse essa presença do mal. A cor da luz também teve que mudar de verde para azul para criar contraste com o amarelo da iluminação pública.

Mas apesar de tudo, a dedicação de Bianca ao projeto foi excepcional, algo que se vê nas suas anotações próximo as filmagens:

Anotações de Bianca Pirmez sobre o filme *A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*

**FOTOGRAFIA: Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos**

- \* narrativa que é explorada através da cor / arte e luz / cor
- \* expressionismo → na questão da luz
- \* luz pra enaltecer expressão do personagem

→ cena 1: Plumas de cristal (filme red)  
 luz = concentração / neutra / focada / detalhes

verde = horror / tensão / medo  
 ↳ jogar inteiro na Angela - brincar com o fim

cena do olho → vai pro color (detalhe)  
 ↳ câmera na mão, criando tensão

- \* luz colorida → ir aumentando a intensidade do longo dos planos
- film / grab. com
- \* criar a sensação de alguém estar observando
  - ↳ distância entre espectador e personagem
  - ↳ plongee - externa sensação de observação

cena 2:  
 luz natural / como se tivesse vindo da janela  
 ↳ back light → bem quente (chega a ser cobrido)

- \* conforme ela vai se frustrando luz fica + azul
- AZUL = frustração (rasga papel / amoitecer / azulado)
- ↳ não saturado / cena do telefone Angela já seria azul saturado
- [cuidar com velocidade do obturador com luz piscando]
- (\* movimento cinema clássico)
- destaque no copo com iluminação (dizer com outros objetos ao longo do filme)

movimento de câmera

- ↳ trazer o que o personagem tá pensando / focando } cena? mov. acentua antes da ação

→ movimento acompanha quando o personagem tá focado no que ele tá fazendo / quando não acompanha e que tem algo errado

- \* travelling do filme Taxi Driver
  - ↳ tá levando um cara (travelling pra um corredor)

cena 3: ponto de ônibus  
 ↳ silhueta / escuro / observando e em perigo  
 ↳ tá ali pra desenvolver que mundo é aquele  
 ↳ perigoso / coisas estranhas

cena 4: luz de poste / câmera na mão  
 ↳ + ~~luz~~ com luz azulada (leve / fill light)

- \* "ética" pra seguir no filme → câmera acompanha movimentos

cena 5:  
 ângulo da câmera encontra as duas no meio  
 ↳ PAOLA plongee / ANGELA contra plongee

- \* Luz dentro do apê AZUL / quando Paola entra a luz tá verde / pontos vermelhos
  - ↳ no chão vermelho + fresta da porta

cena final: verde e VERMELHO

Dessa forma foi possível chegar à uma fotografia inspirada nos trabalhos dos diretores de fotografia Luciano Tavoli em *Suspiria* (1977) e Vittorio Storaro em *O Pássaro das Plumas de Cristal* (1970), ou seja, uma iluminação colorida delirante à noite, um certo “*chiaroscuro*” dramático nas cenas diurnas, lentes tele e zoom deformando a imagem e nos distanciando e deixando impotentes diante da ação, etc. Algo que aqui é entendido como expressionista, como uma reflexo dos estado emocionais e mentais dos personagens.

Abaixo uma breve comparação entre as referências e o filme:

O Pássaro das Plumas de Cristal (1970).



Fonte: Filmgrab.com

Still do filme *A Beleza Viva Nos Teus Olhos Mortos*



Suspiria (1977)



Fonte: Filmgrab.com

Still do filme *A Beleza Viva Nos Teus Olhos Mortos*

Apesar da excelente colaboração com a direção de fotografia, houveram momentos em que o desejo e a ambição em criar a imagem perfeita atrasavam a produção e pareciam tentar se sobressair sobre as ordens do diretor. Contudo, eu admirava a coragem e a convicção que a diretora de fotografia tinha, onde casos assim, nunca acarretaram em desavenças, bastava uma breve conversa sobre quais eram as prioridades em set, e no final das contas as insistências por mais takes de um mesmo plano eram válidas e o filme não teria chegado a essa qualidade visual se não fosse isso.

### 3.5 MONTAGEM/EDIÇÃO

A montagem foi uma das áreas mais conturbadas da realização deste filme. Isso porque a editora do filme, Juliana Antonello, pegou o projeto durante um mês muito atarefado em que houve pouquíssimo tempo para que a montagem pudesse ser trabalhada. Algo que acarretou em enormes atrasos na entrega do primeiro corte. Esses atrasos fizeram com que, após o primeiro corte, a montagem continuasse comigo como principal montador, todavia, foi totalmente merecido os créditos à Juliana por ter realizado o primeiro corte.

A edição é de fato o momento em que o filme é feito. Se, cinema fosse design de moda, a edição seria o corte e a costura do tecido. É muito importante que nesse processo o resultado saia como está no desenho. Por isso, a edição deve ser pensada durante a escrita do roteiro e as filmagens realizadas de acordo com as linhas desta. A montagem é a única coisa que pode salvar ou arruinar um filme.

Apesar disso, o processo de abordagem dessa área é o mais subjetivo, tudo depende de entender as emoções que as imagens e sons trazem e costura-los para a criação de sentido.

É como tentar escrever uma poesia de Camões com as palavras de páginas arrancadas do dicionário Aurélio. Ou, no caso desse filme, algo mais próximo de um conto de Edgar Allan Poe ou Augusto dos Anjos, se esse tivesse escrito mais contos de mistérios.

Apesar das sensações de medo e tensão serem as mais importantes para a montagem do filme, algo que se conseguia com planos mais longos focando nas reações do personagem, principalmente em closes e planos detalhes, o maior desafio era criar um momento de susto, que era necessário na cena em que a jornalista tem seu olho furado pelo Assassino através do buraco da fechadura. Após várias tentativas, se conseguiu criar o susto através de cortes que comunicam uma tentativa de aproximação, devido ao foco e ao movimento até terem seu ritmo quebrado, causando uma arritmia, um descompasso causando assim, um sobressalto.

### 3.6 DESENHO DE SOM

Todo o som do filme foi pensado e realizado por Thayllen Couto, creditado aqui como diretor de som, e essa foi a área que mais facilmente entrou em sintonia com o projeto. Bastou uma única reunião para que fosse compreendido a abordagem sonora, onde certas ideias se encaixaram perfeitamente como luva. A referência inicial era dos trabalhos do diretor David Lynch, que faz o desenho de som dos seus próprios filmes e cria atmosferas ricas em tensão e carga de camadas, porém logo foi se criando algo que não remetia diretamente ao surrealismo do desenho sonoro de Lynch, mas que mantinha a ideia de uma atmosfera densa de muitos de seus filmes. Afinal, era importante que o filme tivesse uma sonoridade que fosse além dos filmes “*giallo*” italianos das décadas de 70 e 80, em que som direto não era gravado e tudo dependia da música e da dublagem.

Metade de todo filme é som e essa metade merece a mesma, se não mais atenção e cuidado do que os outros 50% que são imagem, mas tendo Thayllen no comando dessa área, realizar isso nunca foi uma grande preocupação. As únicas dificuldades encontradas foram devido aos atrasos da montagem, pois a edição e mixagem de som dependia de um corte mais definitivo, mas logo então o desenho de som pode ser executado com maestria.

A ordem novamente aqui era de tentar algo expressionista, e isso foi alcançado mais uma vez através de uma preocupação menor com a verossimilhança e maior com a subjetividade e estado mental e emocional dos personagens, borrando as linhas entre o diegético e o meta-diegético. Um exemplo disso é quando o picador de gelo do Assassino aparece em cena, sempre fazendo um som de uma lamina pesada e afiada, caracterizando a ameaça que ela é para as suas vítimas ao invés de uma representação realista do que seria o som desse

instrumento. Também quando surge em cena o colar da vítima o seu som toma uma qualidade quase musical, tamanha é a sua importância na narrativa. A sonoridade do relicário era uma coisa que eu não tinha nem pensado, pois o diretor de som me mostrou isso e foi algo que não só era uma boa ideia, mas era indispensável para a história de mistério que estávamos contando.

Para além desses sons, é muito importante destacar a música composta por Bruno Hanstenreiter, a qual toma as referências a Claudio Simonetti e vai além, criando não só suspense e pavor, mas temas tocantes e lindamente melancólicos, como o tema da jornalista Paola na cena em seu apartamento investigando os assassinatos, com a mesma qualidade eletrônica dos sintetizadores.

### 3.7 PRODUÇÃO

Francisco Zotto, foi o diretor de produção, o qual foi um nome recomendado para mim através de um colega, que conseguiu me ajudar a encontrar outros nomes para o projeto. O mesmo foi alguém que contribuiu muito em set e também com transporte, logística e outras necessidades. Porém, é necessário dizer que muito da produção já havia sido desenhada antes, por isso, o filme não encontrou grandes dificuldades e toda a realização se deu dentro dos conformes.

Desde o princípio havia a certeza de que todos os trabalhadores do filme seriam remunerados, com alimentação e transporte inclusos, algo que eu acredito que tenho tido efeito em fazer elenco e equipe, pois obtive confiança e dedicação no projeto. Sem contar com os equipamentos da UNISUL no cálculo, foram em torno de 75% do orçamento para melhor satisfazer e remunerar a equipe e elenco e o restante foi gasto com figurino e objetos de arte. A fonte de todo o investimento, fora o fornecido pela universidade, foram cerca de R\$ 6.000,00 vindos de uma popança adquirida com meu salário trabalhando como professor de inglês e auxiliar gráfico. Ao final de tudo, é necessário que esse projeto de paixão tenha sido um bom investimento.

## 4 PLANO DE NEGÓCIOS: EXIBIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

### 4.1 RESUMO DE DADOS QUANTITATIVOS

Tempo de exploração do filme: **2 anos**

Nicho de exploração do filme: **cinema de horror, cinema de suspense, festivais nacionais e internacionais de cinema de horror e cinema fantástico**

Mídias de exploração: **festivais de cinema, streaming, VOD**

Território de mercado: **mundial**

Recursos disponíveis: **Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE); legenda em inglês**

Tempo de dedicação para execução do plano de negócios: **2 anos**

Metas numéricas de sucesso: **seleção em 10 festivais e 1 streaming**

Metas numéricas de tentativas: **envio para 50 festivais e 3 streamings**

Estimativa de investimento total na distribuição: **R\$ 1.000,00**

### 4.2 DESCRIÇÃO DO PLANO

O objetivo é usar a plataforma *Filmfreeway* e *Festhome* para inscrever o filme em festivais de cinema de horror ao redor do mundo, a princípio com foco maior no Brasil no primeiro ano, para depois ser selecionado em plataformas de streaming, no caso canais no Youtube e Vimeo especializados em exibir conteúdos de cinema de horror, ao final do segundo ano.

É avultoso que o filme seja reconhecido pelo seu visual e sonoridades vibrantes, destacando-se pela criatividade em sua exploração estética marcante em meio a outros filmes de terror. Por não tratar de nenhum tema cultural específico com apelo regional, o filme serve como um produto para o mercado mundial de cinema de horror.

São interessantes para este filme os festivais *Screamfest*, *Fantaspoa*, *GenreBlast*, *Portland Horror Film Festival*, *Ravenheart International Film Festival*, *Festival POE de Cinema Fantástico*, *Floripa Que Horror!*, *Buenos Aires Rojo Sangre*, *Phenomena Festival*, *Mórbido Film Fest*, entre outros. Também é algo que interessa a esse filme ser exibido no canal do *Youtube ALTER*, que se descreve como um festival de curtas de terror online e possui visualizações na casa das centenas de milhões. É uma meta para este filme ser exibido nessa plataforma e atingir no mínimo 60 mil visualizações em um mês.

### 4.3 FICHA TÉCNICA

Cidade: **Palhoça**  
 Estado: **Santa Catarina**  
 País: **Brasil**  
 Ano de finalização: **2023**  
 Ano de produção: **2022**  
 Duração: **11 minutos**

Direção: **Vitor Oliveira Carvalho**  
 Roteiro: **Vitor Oliveira Carvalho**  
 Direção de Fotografia: **Bianca Pirmez**  
 Direção de Arte: **Maria Letícia**  
 Montagem/Edição: **Juliana Antonello, Vitor Oliveira Carvalho**  
 Som Direto: **Thayllen Couto**  
 Edição de som: **Thayllen Couto**  
 Trilha sonora original: **Bruno Hanstenreiter**  
 Produção executiva: **Francisco Zotto, Vitor Oliveira Carvalho**  
 Elenco: **Isabella Lopez, Amanda Müller, Nicho Marques, Maristela Resch, Welington Moraes**  
 Classificação Indicativa: **A16 – Não recomendado para menores de 16 anos - Violência, medo e temas sensíveis**

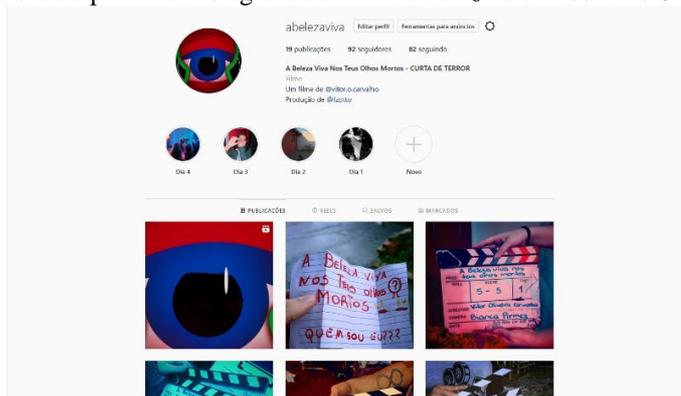
Sinopse:

**Paola trabalha para um jornal sensacionalista investigando uma série de assassinatos brutais e misteriosos. Quando uma testemunha aparece com novas pistas, a jovem repórter vai atrás de entender o caso e acaba se tornando a nova obsessão do Assassino.**

### 4.4 MÍDIAS E CANAIS DE DIVULGAÇÃO

O filme possui um perfil na rede social Instagram: “@belezaviva”, onde é feita a divulgação do filme através de trailers, fotos dos bastidores e outros conteúdos. A plataforma foi escolhida por sua eficiência em promover conteúdo pago e anúncios de mídia.

Foto do perfil do Instagram do filme *A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos*



## 4.4.1 Cartaz



#### 4.4.2 Foto de divulgação horizontal



#### 4.4.3 Release

A Beleza Viva nos Teus Olhos Mortos é um curta metragem de terror e mistério produzido como Trabalho de Conclusão de Curso de Cinema e Audiovisual da Unisul. Escrito e dirigido por Vitor de Oliveira Carvalho, o filme foi rodado em Palhoça e conta a história sobre Paola, uma jornalista que investiga uma série de assassinatos brutais e misteriosos até que uma testemunha aparece com novas pistas fazendo a jovem repórter ir atrás de entender o caso, com tudo, isso a faz se tornar uma nova obsessão do Assassino.

O curta é estrelado por Isabella Lopez, no papel da jornalista Paola, Amanda Müller no papel de Angela, a testemunha, e Nicho Marques como o Assassino em seu primeiro papel no audiovisual. O filme ainda possui participação de Maristela Resch e Welington Moraes no elenco.

#### 4.4.4 Biografia da direção com foto



Vitor de Oliveira Carvalho nasceu em Rio Grande, RS, em 9 de maio de 2000. Formou-se Técnico em Comunicação Visual pela Sociedade Assistência aos Trabalhadores do Carvão (SATC) em 2018.

Trabalhou nas áreas de *color grading*, edição/montagem de vídeo e edição de som desde 2020 em curtas como *180°* (2022), *Eu Caio* (2022), *O Cortejo* (2022), *Lotação* (2021), entre outros.

Atualmente é acadêmico de Cinema e Audiovisual na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e de Letras-Inglês na UNIASSELVI.

## REFERÊNCIAS

IMDB. O Pássaro das Plumas de Cristal (1970). Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0065143/?ref\\_=nv\\_sr\\_srsrg\\_0](https://www.imdb.com/title/tt0065143/?ref_=nv_sr_srsrg_0)> Acesso em: 10 jun. 2022.

IMDB. Prelúdio para Matar (1975). Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0073582/?ref\\_=nv\\_sr\\_srsrg\\_0](https://www.imdb.com/title/tt0073582/?ref_=nv_sr_srsrg_0)> Acesso em: 10 jun. 2022.

IMDB. Suspiria (1977). Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0076786/?ref\\_=nv\\_sr\\_srsrg\\_3](https://www.imdb.com/title/tt0076786/?ref_=nv_sr_srsrg_3)> Acesso em: 10 jun. 2022.

IMDB. Tenebre (1982). Disponível em: <[https://www.imdb.com/title/tt0084777/?ref\\_=nv\\_sr\\_srsrg\\_0](https://www.imdb.com/title/tt0084777/?ref_=nv_sr_srsrg_0)>

KOVEN, Mikel J. **La Dolce Morte: Vernacular Cinema and the Italian Giallo Film**. Scarecrow Press, 2006.

**O PÁSSARO DAS PLUMAS DE CRISTAL**. Direção: Dario Argento. Produção: Seda Spettacoli. Itália: Titanus, 1970.

**PRELÚDIO PARA MATAR**. Direção: Dario Argento. Produção: Rizzoli Film, Seda Spettacoli. Itália: Cineriz, 1975.

PASOLINI, Pier Paolo. The Cinema of Poetry. In: NICHOLS, Bill (org.). **Movies and Methods. Vol. 1**. Berkeley: University of California Press, 1976. p. 542-558.

**SUSPIRIA**. Direção: Dario Argento. Produção: Seda Spettacoli. Itália: PAC, 1977.

**TENEBRE**. Direção: Dario Argento. Produção: Sigma Cinematografica Roma. Itália: Titanus, 1982.

VILLALBA, Emilio. **The Terror**. 2016. Óleo sobre a tela.